

## Realocação populacional e Tirania: um estudo de caso – Siracusa nos séculos VI e V a.C.

Juliana F. da Hora\*

HORA, J.F. Realocação populacional e Tirania: um estudo de caso – Siracusa nos séculos VI e V a.C. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 12: 7-14, 2011.

**Resumo:** A proposta deste texto é compartilhar os resultados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica, realizada entre os anos de 2007 e 2009. Seu objetivo foi estudar o papel das tiranias na configuração dos espaços na colônia grega de Siracusa, em razão da política de deslocamentos compulsórios de população, efetivados especialmente entre os séculos VI e V a.C. pelos tiranos Gélon e Hiéron.

**Palavras-chave:** Tirania – Deslocamentos populacionais – Siracusa – Colonização grega.

### A Colonização

Várias são as teorias que buscam explicar as razões da colonização grega no Mediterrâneo Ocidental. O próprio uso dos termos “colonização” e “colônia” vem sendo criticado por envolver conceitos próprios do século XVI relativos à expansão européia de Época Moderna. O termo grego para “colônia” é *apoikia*. Inicialmente duas perspectivas opostas se consolidaram na bibliografia: a tese “mercantilista” que via no comércio e especialmente na busca de metais a principal motivação para o abandono das cidades de origem, e a teoria “agrária” que via na escassez de terras o principal impulso colonizatório. Aprofundamos este tema tendo

em vista a multiplicidade de razões que provavelmente afetaram cada uma das novas fundações. Assim, por exemplo, para alguns autores como Ross Holloway em *The Archaeology of Ancient Sicily* (1991), a principal razão estava no descontentamento da aristocracia frente à perda crescente de privilégio diante da ascensão do dêmo quando da estruturação das *poleis* nascentes.

Um ano após a fundação de Naxos, Tucídides conta que o coríntio Árquias conduziu um grupo de colonos para Siracusa, estabelecendo-se na ilha de Ortigia, expulsando de lá os sículos (VI,3). Siracusa prosperou rapidamente, tornando-se a maior cidade da Sicília. Os primeiros colonos receberam concessões de terras na planície e com o crescimento econômico observa-se a emergência de uma elite proprietária de terras, os *gamoroi*. Com o crescimento econômico e provavelmente demográfico mais o contínuo afluxo de novas levas de colonos veio a necessidade de expansão. Siracusa inicia

(\*)Mestranda em Arqueologia Clássica pelo Labeca - MAE / USP. Bolsista Fapesp. juliusp10@gmail.com

seu próprio processo de colonização nas terras vizinhas, resultando na fundação de Acras, por volta de 663 a.C. Já no sudeste da Sicília a dominação de Siracusa foi mais vigorosa, pois ali fundou Casmene, por volta de 643 a.C e Camarina, por volta de 598 a.C. No século VI a.C. Siracusa teve o seu florescimento máximo, ostentando poder por intermédio de construção de grandes templos, dentre eles o de Apolo e o de Zeus Olímpio (Fig. 1).

### Metodologia

Siracusa dispunha espacialmente de condições favoráveis para a sua prosperidade, no entanto, foi mediante os governos tirânicos de Gélon e Hiéron que se destacou como a megalópolis que superou em tamanho as antigas *poleis* da Grécia metropolitana. Assim, no caso

da documentação escrita, a obra de Diodoro Sículo traz situações e informações importantes sobre as estratégias de atuação dos tiranos e suas repercussões na vida das colônias.

A obra de Diodoro Sículo, intitulada *Biblioteca da história universal* abrange mais de 30 livros, e se constitui em uma compilação de materiais de seus antecessores, como, por exemplo, Timeu de Tauromênio. Conservam-se intactos pelo menos quinze livros e fragmentos de mais vinte e um. Sua obra não foi muito bem avaliada pelos historiadores modernos, por ser considerada uma compilação destituída de espírito crítico. No entanto, para a história da Sicília e no contexto das tiranias, o autor é uma fonte de extrema importância por descrever o dinamismo político da tirania em Siracusa, os deslocamentos de populações, detalhes de assembléias, descrições de monumentos importantes, da vida cotidiana política das cidades, além de detalhes

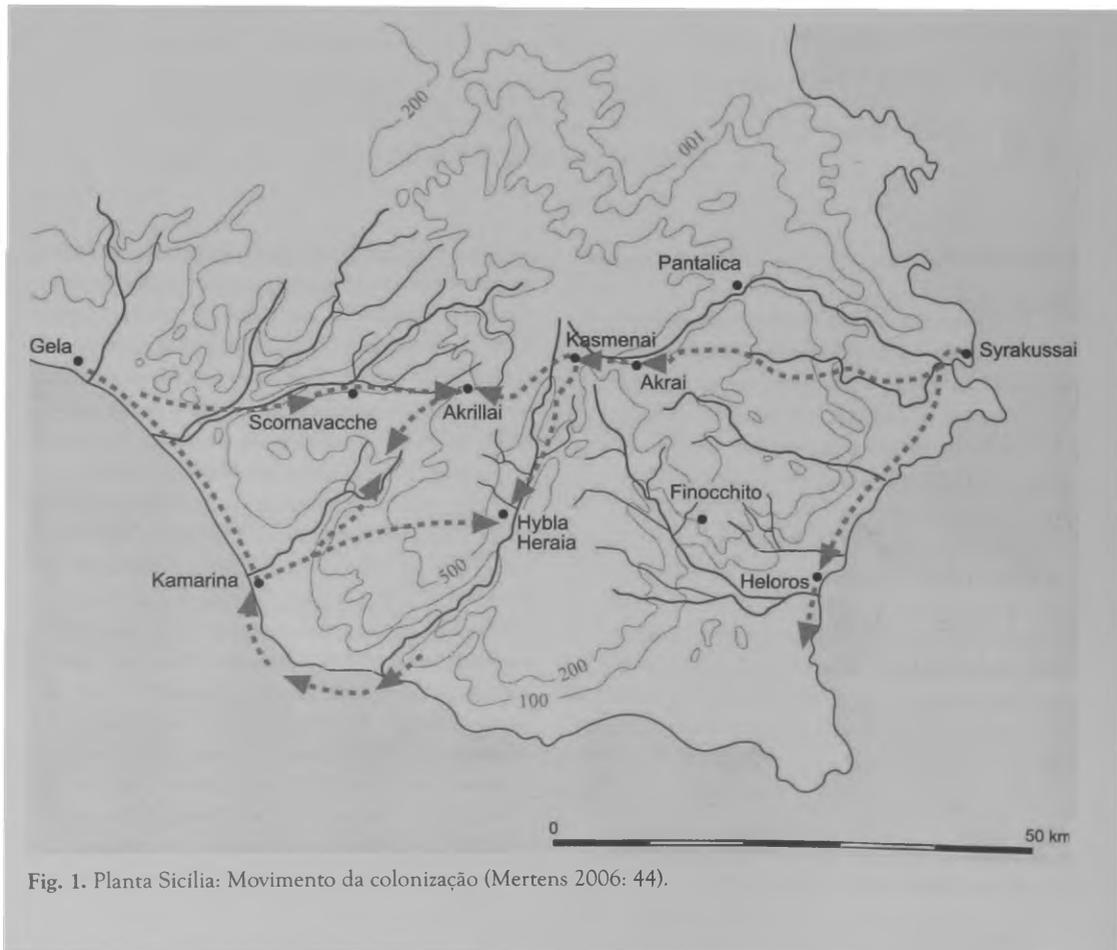


Fig. 1. Planta Sicília: Movimento da colonização (Mertens 2006: 44).

de rituais religiosos e de revoltas recorrentes. Estes elementos forneceram e continuam fornecendo uma base importante para o confronto dos textos com as fontes arqueológicas, metodologia usual na arqueologia clássica (Figs. 2 e 3).

Para a compreensão das questões relacionadas ao espaço foi necessário, em nossa pesquisa,

o levantamento de fontes arqueológicas que reveladas por escavações empreendidas no sítio de Siracusa e nas cidades subjugadas pelos tiranos Gélon e Hiéron nos séculos VI e V a.C.<sup>1</sup> A política utilizada pelos tiranos em Siracusa visava atingir e manter o poder mediante não apenas a submissão e escravidão dos derrotados, como era comum na Grécia, mas também por intermédio de uma política de deslocamento de populações, conduzindo os indivíduos das cidades derrotadas e integrando-os por meio da força, a outras cidades. Ao agir assim, o tirano “refundava” a cidade original e pleiteava as “honras heróicas” devidas ao fundador ou oikista, em grego. A realocação trouxe uma nova configuração a Siracusa. A população transferida convivia com a população original em meio a situações de tensão social e choques culturais. Ao mesmo tempo, a ocupação dos espaços sofria mudanças significativas. O estudo das escavações no sítio de Siracusa e nas cidades subjugadas teve o intuito de observar as mudanças na forma e tamanho dos assentamentos a partir destes movimentos de populações.

### A Tirania – Conceito e Filosofia

De acordo com o pensador político Newton Bignotto, inspirado na obra *The Greek tyrants* (1956) de A. Andrews, a tirania é uma invenção grega. Ao longo da história política do Ocidente este termo ganhou um amplo campo de significações.

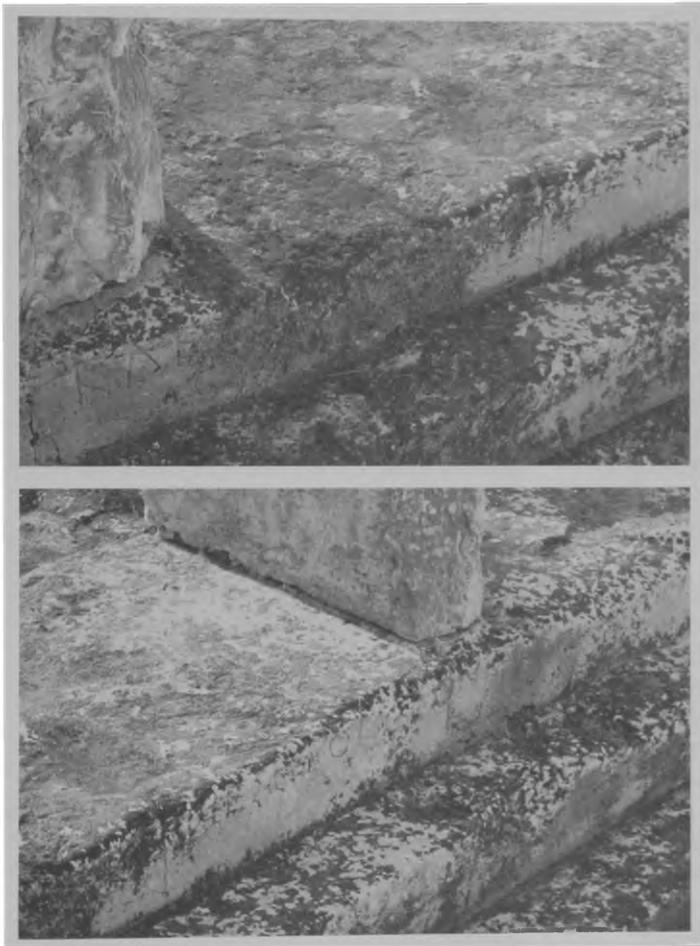


Fig.2. Inscrição nas escadarias do Templo de Apolo- Siracusa. Foto retirada: Arquivo Labeca.

ΚΛΕΟΪ ΕΞΕΠΟΙΗΣΕ ΤΟ ΠΕΡΟΝΙ.  
ΒΟΚΝΙΔΕΙΔΑ. ΞΕΠΙΕΛΕΣΤΥΝ ΕΙΑ: ΚΑΤΑΦΕΡΪΑ

Fig.3. Uma das poucas evidências epigráficas encontradas. “kleomenes filho de Knidieides (construiu) (fez) (dedicou) isto a Apolo. Eles fizeram um bom trabalho” (Holloway 1991: 73).

(1) Levantamento feito em: *Notizie degli Scavi di Antichità- Atti Della Accademia Nazionale Dei Lincei Anno CCLXVIII - Série Oitava - Volume XXV Tomo II - 1971 Roma, Accademia Nazionale Dei Lincei.*

A complexidade deste termo é muito grande, por isso é necessário uma análise minuciosa das fontes textuais que relatam a história dos tiranos arcaicos, para que possamos entender melhor seu uso no quadro da política grega entre os séculos VI e V a.C. O Ocidente grego, por outro lado, apresenta diversas características políticas e territoriais próprias, diferentes da Grécia.

O surgimento dos tiranos e das tiranias é uma questão bastante controversa entre os especialistas, pois ora este surgimento ocorre na Jônia, ora em Corinto. Ainda assim, sabemos que se trata de uma forma de governo que surge em meados do século VII a.C.

Platão, na República (IX.571a.572a.573a.569c), critica a tirania chegando a classificá-la como um obstáculo ao bom governo, posto que o tirano seria um exemplo de mau governante, e representaria uma ameaça para a construção do arquétipo da pólis justa.

Já para Aristóteles, na Política (V.1303a) são três os tipos de tirania: 1- aquela em que há eleição e onde se governa de acordo com a lei; 2- aquela em que o tirano é déspota; 3- aquela em que se governa sem responsabilidade, para o bem somente do tirano.

Sabe-se que a tirania no período clássico, época um pouco posterior à que nos propomos a abordar neste projeto, já havia adquirido um caráter negativo. No período arcaico o termo *tyrannos* ainda tinha uma denotação positiva. Desse modo a tirania grega no período arcaico não significava necessariamente um mau governo, mas a figura do tirano aos poucos foi se tornando uma representação de governante autocrata, um usurpador que delegava e decidia muitas vezes movido pelo atendimento aos seus próprios interesses e não aos da sociedade.

## A Tirania – Siracusa

A tirania caracterizou o cenário político da Sicília desde os primeiros tempos das colônias e perpetuou-se até época helenística. Os tiranos foram endêmicos na região, segundo versão de muitos autores, como Woodhead, em *O Ocidente Grego* (1962). As razões para este

predomínio são complexas: a instabilidade e o conflito entre as colônias, e entre elas e as populações nativas, além da constante ameaça representada pelos cartagineses. Enfim, no Ocidente grego a política dos tiranos teve êxito em estabelecer a defesa do território frente aos cartagineses e em manter, em certa medida, a unidade helênica representada pelas apoikias gregas (Fig. 4).

O crescimento e poderio de Siracusa têm início com o domínio da cidade por Gélon no início do século V a.C., inicialmente tirano na colônia de Gela, mas que alia-se aos gamoroi, camada oligárquica siracusana que detinha maior parte das terras. Estes tinham sido expulsos de Siracusa após uma revolta democrática e foram para Casmene. Gélon então instala uma forma tirânica de poder na cidade apoiando-se nos estratos aristocráticos para manter-se no poder. Com Gélon foram implantadas as políticas sistemáticas de deslocamento obrigatório de populações: Mégara Hibleia e Camarina são as primeiras cidades vitimadas por tais ações. Com a morte de Gélon em 478 a.C, seu irmão Hiéron apoderou-se de Siracusa e deu continuidade à política anterior, mudando populações, instalando em Leontinos a população de Naxos e Catânia, e mudando para Catânia novos colonos. Com a morte de Hiéron em 466 a.C. a tirania não se manteve, sendo substituída por democracias sucessivas que não tiveram êxito.

Tais “refundações” de cidades, amalgamando populações diversas criava uma situação complexa: conviviam em um mesmo espaço, grupos sociais com origens diferenciadas, sem lealdades comuns, e tensões sociais latentes. Para o tirano, no entanto, significava alçar-se ao patamar do oikista a quem, segundo Diodoro, eram prestadas honras e cultos heróicos. Assim, a “heroicização” do oikista associa-se à “heroicização” do tirano na Sicília.

## Realocação populacional: impacto sócio-político e territorial

O movimento em massa de populações foi bem longo. Algumas evidências



Fig. 4. Mapa Sicília - Localização Siracusa (Pedley 1990: 12).

de práticas específicas dos tiranos vêm de fontes como Diodoro, Heródoto, Tucídides e Aristóteles. Estes fazem menção às práticas coercitivas de dispersão e deslocamento de grupos populacionais.

Na Sicília os tiranos Gélon e seu irmão Hiéron tiveram êxito na expansão do território e nos deslocamentos populacionais. Além do crescimento das cidades as refundações proporcionavam aos tiranos "honras de heróis" e de fundador oikista,

um título que lhes trazia poder e força de soberanos.

Esse tipo de prática exigiu para ser consolidada uma estrutura física complexa. As evidências analisadas em nossa pesquisa nos levaram a observar a questão da expansão física como um indicio significativo do crescimento de Siracusa. O recebimento de grupos populacionais diversos gerava necessidades importantes que tinham que ser enfrentadas pelos tiranos e sua administração: a distribuição de terras, o atendimento

a um aumento da demanda de alimentos, a construção de habitações, aumento da defesa e aumento da oferta de trabalho. Outro fator importante era a interação entre as populações que se deslocavam, criando uma nova comunidade.

O processo de realocação populacional trouxe uma nova configuração espacial, a unificação, além da interação cultural entre as populações de diferentes cidades (Fig. 5).

### Considerações finais

Com a ascensão dos tiranos, já no início do século VI a.C., a Sicília teve sua configuração política e espacial marcada por mudanças. Tucídides refere-se a uma instabilidade entre as cidades gregas na Sicília, daí o grande aumento demográfico, principalmente no que diz respeito a Siracusa (por exemplo, VI, 5-6). No século VI a.C. Gélon iniciou um processo de deslocamentos populacionais, como forma de poderio político e unificação de território, fazendo com que o espaço político e físico se compusesse de forma muito peculiar, favorecendo seu crescimento espacial urbanístico. Esse fenômeno em larga escala de migrações forçadas traz três aspectos importantes a se considerar sobre tirania arcaica em Siracusa: expansionismo agressivo,

controle sobre outras cidades pela expulsão seletiva ou execução de toda a elite, e o uso de mercenários para o reforço no deslocamento e a realocação populacional. A partir do século VII a.C. houve um fenômeno em larga escala de migração forçada e a manipulação do corpo de cidadãos. Os tiranos da família Deinomênida usaram uma forma de *metoikesis* (conduzir uma colônia; transportar), e uma forma de *synoikismo* (coabitação, fusão de pequenas comunidades em uma maior), como um instrumento de poder, defesa e tentativa de unificação do território.

Nossa pesquisa de Iniciação Científica levantou todos os dados relativos a esta temática, bem como articulamos o estado da arte. A partir dela, iniciamos a pesquisa de mestrado, que tem como objetivo estudar o desenvolvimento material da cidade de Siracusa no contexto da emergência da pólis no Mediterrâneo e no contexto da colonização grega no Ocidente. Com base nas questões levantadas na Iniciação Científica, ou seja, a discussão do papel das tiranias nas áreas de expansão grega (a sua origem e formas de atuação sobretudo no que diz respeito à política de deslocamentos populacionais), pretendemos estudar as transformações ocorridas na ocupação da *ásty* e *khóra* em Siracusa durante as tiranias dos séculos VI e V a.C.

Data	De (Local)- população deslocou-se	Para (Local) população cidade origem	Tirano	Referência (fonte textual)
488-484 a.C	Camarina	Siracusa	Gélon	Hdt.7.156
488-484 a.C	Gela	50% população removida para Siracusa	Gélon	Hdt.7.156
476 a.C	Naxos e Catânia	População removida para Leontine	Hiéron	Diod.11-72-8
476 a.C	5000 para Peloponeso e 5000 para Siracusa	Naxos Catânia	Hiéron	Diod.11.49

Fig. 5. Tabela: População-redistribuição na Sicília, 488-476 com os deslocamentos populacionais (Lewis 2006: 98).

Assim, nossos objetivos específicos no Mestrado são:

1. Analisar por meio da documentação escrita e da cultura material como a política tirânica e seus investimentos propiciaram à pólis de Siracusa a condição de megalópolis, uma das mais importantes do Mundo helênico.
2. Estudar as mudanças no espaço da ásty e da khóra desde os primeiros anos da fundação.
3. Estudar o espaço da Neápolis, ao norte de Acradina, importante complexo urbanístico construído no século V a.C. como ação expansionista da tirania.

HORA, J.F. Relocation of population and Tyranny: a case study - Syracuse in the sixth and fifth centuries B.C. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 12: 7-14, 2011.

**Abstract:** The proposal of this text is to share the results obtained by the research of scientific initiation, between the years of 2007 and 2009. The research had as objective to study the role of tyrannies in the configuration of the spaces at the Greek colony of Syracuse, given by the policies of obligatory displacement of population, made specially between the VI<sup>th</sup> and V<sup>th</sup> centuries B.C. by the tyrants Gélon and Hiéron.

**Keywords:** Tyranny - Populational displacement - Syracuse - Greek colonization.

### Referências bibliográficas

- ARISTOTLE  
1932 *Politics*. Trad. de H. Rackham. Cambridge: Harvard University Press.
- ANDREWES, A.  
1956 *The Greek Tyrants*. London: Hutchinson's University Library.
- BIGNOTTO, N.  
1998 *O Tirano e a Cidade*. Coleção clássicos e comentadores. São Paulo, Discurso Editorial.
- COULANGES, F.  
2005 *A cidade antiga*. Trad. de Heloisa de Graça Buradi. São Paulo: Rideel.
- DEMAND, N.H.  
1999 *Urban relocation in archaic and Classical Greece. Flight and Consolidation*. Norman - Londres: University of Oklahoma Press.
- DIODORO SICULUS  
1956 *Library of history*. London: Heinemann.
- HANSEN, M.H.  
1997 Polis as the generic term for state. In.: Nielsen T.H. (Ed.) *Yet more studies ancient Greeks Polis*. Stuttgart, Franz Steiner Verlag: 9-15.
- HOLLOWAY, R.  
1991 *The archaeology of Ancient Sicily*. Londres - New York: Routledge.
- LEWIS, S.  
2006 *Ancient Tyranny*. Edinburgh: University Press.
- MERTENS, D.  
2006 *Città e monumenti dei Greci d'Occidente*. Roma: L'Emma di Bretschneider.

PEDLEY, J.G.

1990 *Paestum. Greeks and Romans in Southern Italy*. London: Thames and Hudson.

PLATO

1987 *The Republic*. Trad. de P. Shorey. Cambridge: Harvard University Press.

WOODHEAD, A.G.

1962 *Os Gregos no Ocidente*. Lisboa: Verbo.

MC GLEW, J.F.

1996 *Tyranny and Political culture in Ancient Greece*. Ithaca - Londres: Cornell University Press.